

REALIDADES E DESAFIOS DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA

Mariana Carolina de Lacerda Hatherly¹; Vera Lúcia de Azevedo Lima²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Doutora em Enfermagem

marianahatherly@hotmail.com.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: No decorrer dos tempos a sociedade passou por mudanças que alteraram o perfil da morbimortalidade, das taxas de crescimento e das variações populacionais. Antigamente, as pessoas morriam em decorrência de certas doenças como é o caso das infectocontagiosas, pois o saneamento básico era precário e havia poucos tipos de vacinas capazes de proteger a população. Hoje, observa-se que há um aumento na mortalidade por outras patologias, como as crônicas-degenerativas devido a muitos fatores de risco, a exemplo do sedentarismo, da má alimentação e do estresse. Além disso, há um maior número nos casos de violência, homicídios e acidentes de trânsito. Em relação a transição demográfica, é importante enfatizar que a mesma verifica-se tanto em países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, sendo que os primeiros foram beneficiados mais rapidamente devido a certos fatores como a Revolução Industrial que proporcionou mudanças no padrão de vida das pessoas no saneamento básico, na disponibilidade de alimentos e nas condições de moradia. Nos países subdesenvolvidos o impacto do crescimento populacional aconteceu a partir de 1940, pois a queda da mortalidade não foi acompanhada pelo declínio da natalidade. Atualmente, alguns países em desenvolvimento estão vivendo uma fase que se caracteriza por uma reintrodução de doenças infectocontagiosas. Outra característica desse processo são as transformações proporcionadas pelas baixas taxas de fecundidade em consequência da maior escolarização da mulher e entrada no mercado de trabalho. Estes dois fenômenos acontecem de formas diferentes entre países e entre regiões de um mesmo país. Em virtude de todos esses fatores ocorrem mudanças na estrutura da população, possibilitando como uma de suas consequências o aumento na expectativa de vida. Cabe ressaltar que a vivência aqui relatada é uma das atividades ensino do plano de trabalho do programa de monitoria 2014 da Pró - Reitoria de Ensino de Graduação/UFPA, Intitulado “Uma contribuição para formação profissional do acadêmico de Enfermagem da Região Amazônica”, com a supervisão docente da Atividade Curricular Métodos Quantitativos em Saúde da Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde/UFPA. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada da aula ministrada com supervisão sobre transição demográfica e epidemiológica conteúdo da Atividade Curricular Métodos Quantitativos em Saúde da Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde/UFPA. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada para os discentes do segundo semestre da Atividade Curricular Métodos Quantitativos em Saúde da Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob a coordenação da docente da disciplina. As etapas consistiram em escolha do tema para ministrar a aula, busca e seleção de artigos, elaboração do plano de aula e realização da mesma. O tema escolhido para o desenvolvimento da aula foi sobre a transição demográfica e epidemiológica, a próxima etapa consistiu em busca de artigos sendo selecionados oito artigos científicos. O plano de aula foi constituído com os seguintes tópicos: identificação, ementa, objetivos, competências e habilidades, recursos didáticos e materiais necessários, metodologia, avaliação e referências. O recurso metodológico utilizado para aula foi um data show e slide, que além de informações sobre o conteúdo, possuía gráficos e imagens demonstrando a evolução das taxas de fecundidade no Brasil, taxa de natalidade e da

mortalidade infantil da população ao longo dos anos. A aula foi dividida em dois momentos, no primeiro foi exposto a transição epidemiológica incluindo a teoria de OMRAM, o processo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a evolução do perfil epidemiológico da mortalidade no Brasil durante os anos de 1930 aos dias atuais, as doenças infecciosas e parasitárias e as crônicas degenerativas assim como os seus fatores desencadeantes. No segundo momento, foram explicadas as fases da transição demográfica e os momentos mais relevantes desta. Finalizando, a docente e a monitora avaliaram os discentes com perguntas sobre o assunto debatido. **Resultados:** Observou-se que durante a atividade os alunos foram participativos, fizeram perguntas, expressaram suas dúvidas, opiniões, percebeu a grande importância do tema e interação com a monitora, docente e com os outros discentes. A aula permitiu uma troca de conhecimentos entre todos os participantes, pois estamos em constante aprendizado. Por meio dos gráficos contidos nos slides os discentes puderam compreender como se constrói o fenômeno da transição demográfica e epidemiológica. Foi também, estimulada a participação dos alunos obtendo-se bons resultados. **Conclusão:** A atividade da monitoria contribuiu de forma positiva, pois proporcionou uma maior integração com as atividades de ensino, oportunizando à monitora uma rica experiência para sua vida profissional, aproximando a tríade monitora, docente e discentes, contribuindo e facilitando a troca de conhecimentos. Com relação ao tema observamos que os padrões de morbimortalidade ocorrem de acordo com contexto em que vive cada sociedade, portanto é um fenômeno diferente para cada país, estado e região. Além disso, outros fatores como a industrialização, a educação e as medidas de prevenção de doenças, contribuíram, ao longo dos anos, para uma mudança no perfil da fecundidade, envelhecimento da população e concentração de renda. Algumas doenças possuem alta determinação social, porque o estilo de vida da população mudou e isso é um problema no sentido de obter certo controle para a redução desses agravos. Com o processo de transição demográfica e epidemiológica surgem novos desafios, necessitando de investimentos, campanhas de redução da incidência e prevalência das doenças crônico-degenerativas, das mortes por causas externas e em uma promoção de políticas públicas de atenção à saúde do idoso, porque a população envelhece cada vez mais.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Secretaria de Vigilância em saúde, vol.12, n 1, 2003. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/epidemiologia_servicos_saude_vo12n1.pdf> Acesso em: 03 mai. 2014.

MONTILLA, D. E. R. Noções básicas da epidemiologia. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Fiocruz. Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_690106550.pdf> Acesso em: 20 mai. 2014.

PAIVA, P. T. A; WAJNMAN, S. **Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v22n2/v22n2a07.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2014.

PRATA, P. R. **A Transição Epidemiológica no Brasil**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 8 (2): 168-175, abr/jun, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n2/v8n2a08.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2014.

YUNES, J. **A dinâmica populacional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.** Rev. Saúde públ., São Paulo, 5:129-50, 1971. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v5n1/15.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2014.